

O ENSINO DE HISTÓRIA NO SUDESTE GOIANO: ANÁLISE E REFLEXÕES

Prof^a. Dr^a. Luzia Márcia Resende Silva¹

RESUMO: Este projeto vem sendo desenvolvido desde 2005. Tem como objetivo mapear as práticas desenvolvidas por professores e alunos de História atuando nos níveis fundamental e médio de ensino, nas escolas estaduais de Catalão e região do sudeste goiano. No contexto deste projeto, já foram desenvolvidos três planos de trabalho. No primeiro, procuramos, entre outras coisas, mapear as concepções de história ensinadas por professores e formuladas por alunos; no segundo, buscamos compreender se a pesquisa histórica a partir de diferentes fontes e linguagens era praticada e como era praticada; No terceiro, procuramos estabelecer uma porta de entrada para conhecer o modelo de educação desenvolvido em uma instituição de educação de Jovens e Adultos, a partir das práticas que são efetivadas no ensino de história. Consideramos esse caminho relevante, porque o ensino de história por suas características e particularidades desempenha papel importante na perspectiva de construção da cidadania, sendo assim, interrogamos se as práticas de ensino de história levadas a efeito na escola têm cumprido esse papel.

Palavras – chave: Concepções de História, Ensino de História, Sudeste Goiano, Escolas Públicas Estaduais, Educação de Jovens e Adultos

ABSTRACT: This project is developed since 2005. It pretends to map the practices developed by teachers and pupils of History acting in basic and middle teaching levels, in state schools of Catalão - GO and south-east Goiás. In the context of this project, three plans of work had been developed. In the first one, we look, among other things, to map the conceptions of history taught by teachers and formulated by pupils; in the second one, we look to understand if the historical inquiry from different fountains and languages was a practice and how it was practiced; in the third one, we try to establish an entrance door to know the model of education developed in a Young and Adults educational institution, from the practices that are realized in the teaching of History. We consider this a relevant way, because the teaching of history, for its characteristics and peculiarities, fulfills important ruler in the citizenship construction perspective. Being so, we questioned whether the teaching History practices occurred in the school have been carrying out this purpose.

Key -Words: Conceptions of History, Teaching of History, south-east Goiás, State Schools, Young and Adults Education

Existem diferentes maneiras de se produzir e conceber a História enquanto conhecimento. A diversidade de pressupostos e perspectivas nos permite confrontar diferentes posições na sua organização teórica e procedimentos metodológicos. Essa diversidade está na base do permanente questionamento de qual História deve ser ensinada. É freqüente a

¹ Professora do Curso de História do Campus Avançado da UFG em Catalão - luzia.marcia@uol.com.br, projeto financiado pelo PROLICEN/ PROGRAD-UFG, contou com a participação de: Camila de Sá Reis, Juliana Costa Carvalho e Michele Ferreira da Silva, alunas do CAC/UFG.

reclamação de que existe uma disparidade entre a produção historiográfica e o ensino de História.

Compreender quais concepções de História temos e estamos ensinando aos nossos alunos tem sido uma preocupação não só para pesquisadores que têm o ensino de História como objeto de reflexão, mas também para professores que atuam nos vários níveis de ensino. Esta preocupação é expressa no caloroso debate que envolve as relações entre a produção historiográfica e o ensino de História e também nas constantes publicações que tem como objetivo, além de discutir as práticas do ensino de História, também narrar e publicizar experiências de trabalhos realizados por professores de História nos diversos níveis de ensino em todos os lugares do país ancorados nas mais diferentes perspectivas teórico-metodológicas. Esta proposta de projeto se justifica no contexto dessas preocupações.

Neste trabalho “O ensino de História no sudeste goiano: análise e reflexões” as reflexões serão construídas a partir da análise dos dados contidos no material produzido pelos estagiários do curso de História do CAC/ UFG, no ano de 2004, através da pesquisa que foi realizada nas escolas campo. Material produzido em 2006 através da aplicação de instrumento de coleta de dados a **todos** os professores de história que atuam na rede estadual de ensino no ano de 2006 em Catalão, e, pesquisa de Campo na Escola CEJA onde foram consultados documentação oficial da escola, planos de curso da área de História, material didático utilizado pela professora, e, foram também aplicados questionários para a diretora do colégio, para a professora de História do ensino médio e para todas as turmas do ensino médio além de observação participante das aulas de história no ensino médio na escola CEJA.

No ano de 2004, professores instados a expressarem suas concepções de história fizeram colocações tais como as que se seguem:

Prof.1-“A História para mim é um processo de transformação e os homens são responsáveis por essas mudanças que ocorrem”.

Prof.2-“História como processo contínuo relacionado com o passado/ presente. Uma História interpretativa”.

Prof.3 -“História tem como função de fornecer a sociedade uma explicação de suas origens. A História é um estudo do presente buscando explicar o passado, dando a oportunidade de reformular novos caminhos é uma própria visão dos acontecimentos.”

Prof. 4-“A concepção de História e que ela não é um conhecimento pronto e acabado transmitido pelo educador mas sim uma forma de desenvolver a formação de cidadãos conscientes, e críticos da realidade em que estão inseridos”.

Prof.5 -“Entendo que a História sendo uma ciência que tem como objetivo de análise dos homens em sociedade no seu tempo.Ela é referência para compreendermos o mundo e lutarmos para o exercício da cidadania, ou seja o papel fundamental da História é a transformação social”.

Prof.6-“História é uma disciplina que leva o aluno a estudar o passado para refletir o presente onde os alunos possa analisar os fatos e trazer para a sua realidade”.

Prof.7-“História como um conhecimento em permanente construção/reconstrução.”

Prof.8-“Quanto a concepção de História, acho que deverá estar ancorada enquanto estudo das sociedades em seu processo de construção e de transformação motivadas pelas exigências do presente para a formação de um modo crítico de pensar, que a História deverá ser dinâmica, construída por todos os seres humanos e não somente por grandes heróis que a História tradicional e factual sempre privilegiou. O importante é superar a “velha” concepção de ensino da História, que apresenta o fato histórico, as datas e os grandes personagens, como objetivos essenciais, fragmentados e exclusivos de análise”.

Prof.9-“História é vida. E maravilhoso poder entender as sociedades humanas ao longo dos tempos, suas transformações. Estudar os diferentes povos e as diferentes culturas é muito gratificante. Entender a sociedade brasileira é muito importante”.

Prof.10-“A História e o resultado das nossas ações.”

Prof.11-“A História está em transformação em nós seres humanos fazemos parte desta mudança, a cada dia. A História é feita de acontecimentos, e necessário fazer acontecer sempre positivamente para que possamos viver em um país melhor.”

Prof. 12-“Sendo uma ciência que analisa as várias sociedades em seu determinado tempo, com a finalidade de entendermos o presente, podendo interferir no mesmo, para transformá-lo ou mantê-lo”.

Prof 13-“História Social ou seja, a História como a ação cotidiana dos indivíduos agindo em sociedade e no tempo. Portanto a História e o resultado de nossas ações ou omissões”.

Prof.14-“Através do conhecimento histórico, podemos atuar com sujeito da História e tomar em direção a mudança.Através da História podemos também contextualizar o aluno dentro da História em que vive, para ele entender que todos tem seu papel na construção da História e no seu papel como agente histórico”.

Prof.15-“O conhecimento histórico produzido pelos historiadores é provisório, descontínuo, seletivo e limitado”.

Prof.16-“Aprender raciocinar historicamente, ter uma visão crítica do assunto tratado”.

Prof.17-“Creio que a disciplina “História” atualmente ministrado nas salas de aula está despertando uma nova consciência no educando, vejo a História com um caminho de grandes possibilidades de conscientização do ser humano”.

Prof.18-“ Despertar a participação dos alunos nas aulas de História, onde os alunos encontrarão sugestões que estimulem uma aprendizagem mais significativa e o desenvolvimento para o senso crítico”.

Prof.19-“História _ Uma constante busca e amadurecimento de conhecimento, cuja etapa final deve ser a compreensão do mundo”.

Prof.20-“História como experiência ligada a vivência cotidiana do aluno.”

Prof.21-“O estudo do homem na sociedade e sua relação cultural, social, econômico e religioso do período passado e presente. Estudo da relação estabelecida entre os homens no processo de aprendizagem informal e formal, buscando o compreender as vias social e cultural dos indivíduos no contexto histórico”.

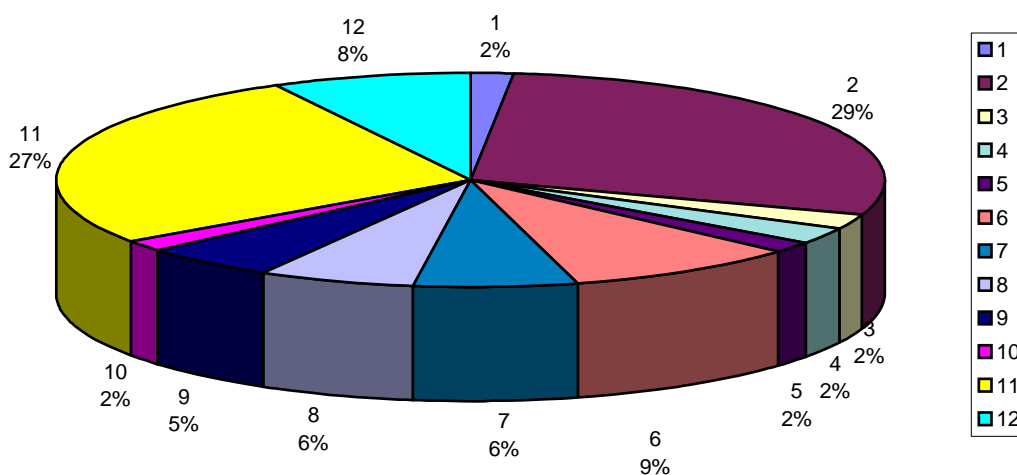
A partir das concepções apresentadas pelos professores de História, podemos observar que nos trazem elementos que nos levam a perceber uma transformação no que se refere à concepção de História, e que existe grande preocupação em romper com as velhas concepções de que a História é feita de grandes nomes, feitos e datas. A análise das concepções nos mostram que parte dos professores expressaram suas concepções de História, a partir da

perspectiva de uma História real vivida onde o homem é visto como sujeito histórico. Trabalhando a História enquanto processo de transformação da sociedade. Outra parte professores apresentam suas concepções, a partir da perspectiva de História enquanto conhecimento os mesmos a apresentam enquanto ciência que estuda o homem e suas relações estabelecidas ao longo do tempo, neste sentido e que são usadas as expressões “passado / presente” ou “presente / passado” ou “ao longo do tempo”. Aparece neste contexto a idéia de que o conhecimento histórico é “provisório/seletivo”. Comparando-se as respostas dadas por professores formados em História e não formados em História notamos que é mais comum entre os formados em outras áreas, a apresentação de uma perspectiva de História como conhecimento cientificamente elaborado.

Estes elementos, nos faz compreender que a realidade do ensino de História, na região do Sudeste Goiano, paulatinamente tem se afastado de uma perspectiva de História como conhecimento fixo que priorize a construção de uma memória nacional centrada na figura dos grandes nomes da História política. Pelo menos em desejo os professores expressam perspectivas que buscam fazer com que o aluno se sinta como sujeito do processo histórico, assim como todos os homens, e boa parte deles, especialmente aqueles que pensam a História ligada a uma perspectiva do real vivido, a vêem como possibilidade de instrumentalização para compreensão da sociedade e intervenção no sentido de sua transformação.

Os alunos ao se posicionarem diante do estudo da História, ofereceram diferentes tipos de justificativas que expressam também o tipo de compreensão que possuem daquilo que a disciplina oferece.

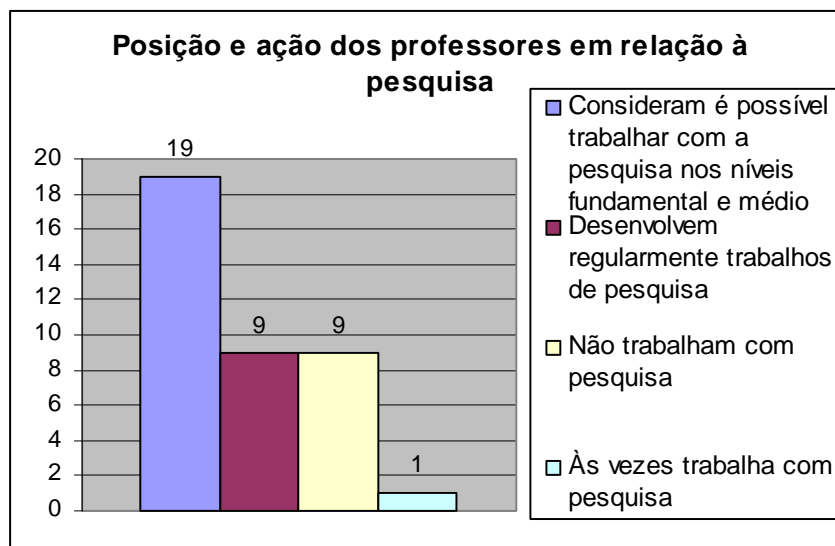
Concepções de História entre os alunos

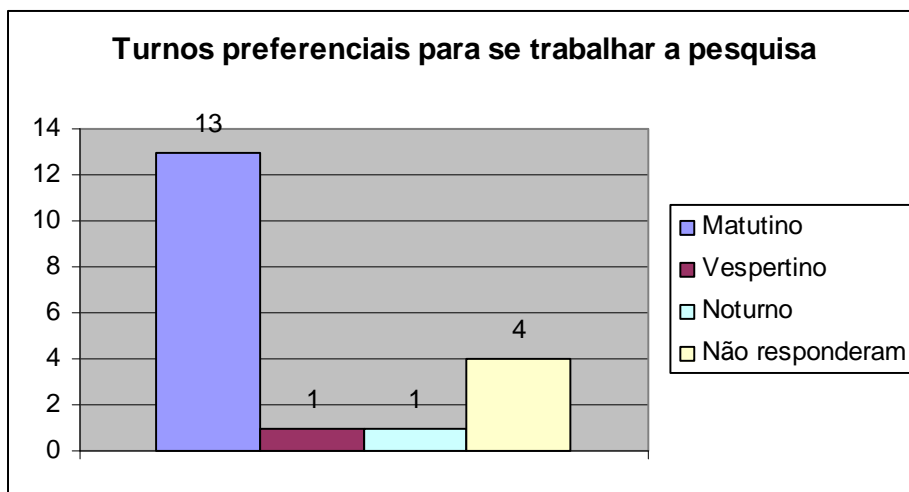


- 1 - Gostam de História, mas não justificam
- 2 - Relacionado ao passado/antepassados
- 3 - Compreensão do mundo/sociedade
- 4 - Conhecimento da cultura/costumes
- 5 - Relação passado/presente/futuro
- 6 - Relação passado/presente
- 7 - Relação passado/futuro
- 8 - Conhecimento do país ou região
- 9 - Conhecimentos de coisas importantes ou interessantes
- 10 - Aprovação no vestibular
- 11 - Concepções variadas
- 12 - Concepções negativas

Podemos perceber, observando o gráfico que procura sistematizar as concepções de História apresentadas pelos alunos, em primeiro lugar como elemento que salta aos olhos uma pluralização da compreensão do que seja a História entre os alunos. Segundo lugar, e comparando as respostas dos alunos com a dos professores, que as respostas dadas pelos alunos são derivadas daquelas que foram expressas pelos seus professores. Terceiro lugar que entre os alunos, domina uma compreensão da História como estudo do passado. Revelando ser forte entre os alunos a perspectiva de História como conhecimento científico, para muitos, descolado da perspectiva de transformação ou crítica social.

Nos questionários distribuídos aos professores no ano de 2006, as perguntas são relacionadas à pesquisa em sala de aula.





Como podemos ver pelas respostas dadas pelos professores, o turno preferencial para se trabalhar com a pesquisa é o turno matutino, devido, segundo os professores, à predisposição dos alunos, pois geralmente no turno noturno, de acordo com os professores, a maioria dos alunos trabalham, não tendo tempo de se dedicar a um trabalho de pesquisa. Este elemento nos fez refletir sobre a questão da qualidade do ensino noturno e indagar: não seria possível, com um pouco de boa vontade, elaboração de projetos que pudessem ser realizados em sala? Na biblioteca da escola? Em horários de aula? Estariam os alunos do turno noturno, por serem trabalhadores e não disporem de tempo para realizarem pesquisa de campo condenados a um ensino mecânico e reprodutivista?

Como é feita a apresentação dos alunos à pesquisa? Transformar a sala de aula em lugar de pesquisa histórica exige algumas considerações. A qualidade do encaminhamento proposto é atribuir ao ensino o sentido de iniciação a pesquisa. O professor deverá estabelecer um problema que estará articulado com fontes de seu conhecimento.

Os dados nos indicam que as instruções dadas ao aluno sobre como desenvolver um trabalho de pesquisa são, no mínimo, improvisadas. Os professores disseram orientar o aluno à pesquisa indicando bibliografias, porém não é citado o nome de nenhuma obra, aproximação do aluno ao objeto a ser pesquisado e a utilização de documentos, ou seja, o professor solicita o tema ao aluno, esquecendo de fornecer as instruções necessárias.

No que diz respeito à realização da pesquisa em sala de aula, 9 professores responderam dar preferência a fontes orais, 6 professores não responderam, 2 professores trabalham com o manual curricular do MEC, 1 professor trabalha com contos populares e um outro com fotos. Pudemos perceber que o tipo de fontes utilizadas tem relação com o tipo de temática ligada ao cotidiano dos alunos apontada pelos professores como tempo

histórico sobre o qual consideram possível realizar investigação com alunos do ensino fundamental e médio. Trabalhar com temas ligados ao cotidiano dos alunos pode ser importante para que desenvolvam a capacidade de observação do meio próximo, introduzindo a importância de elementos de sua vivência, tais como a própria moradia, fotografias, artigos de jornais e revistas, considerando-os como objetos de estudo, portadores de informações históricas possíveis de serem resgatadas. Acreditamos, entretanto, ser possível trabalhar outras temporalidades e problemáticas ainda no ensino fundamental e médio.

Pelo que percebemos com os questionários respondidos pelos alunos das turmas onde aconteceu estágio supervisionado em 2004 e pelos questionários respondidos pelos professores em 2006, há um interesse dos alunos, quando lhes são propostas novas formas de aprendizagem. Em todos os questionários analisados, os alunos ficam motivados e se engajam na elaboração de projetos, tendo por fim bons resultados.

Nos arriscamos a dizer que, paulatinamente, podemos notar que os professores de história, que atuavam na rede no ano de 2006, buscaram incorporar a prática da pesquisa. Muitas dificuldades foram apontadas pelos professores neste processo, tais como a falta de tempo, a falta de interesse por parte dos alunos e a falta de materiais para iniciar o aluno nos caminhos da pesquisa. Dados os limites colocados pelo questionário, enquanto instrumento de coleta de dados, mesmo tendo acesso a respostas de cerca de 73% dos professores que atuam nas escolas públicas estaduais da cidade de Catalão, faltaram elementos que nos possibilitassem auferir a qualidade das pesquisas realizadas, porque as respostas dadas são vagas e poucos professores descreveram de modo detalhado algum de seus projetos.

O Plano de trabalho “O Ensino de História na Escola CEJA Professora Alzira de Souza Campos” surgiu de uma preocupação com o ensino de História ministrado a jovens e adultos que cursam o ensino médio em regime supletivo, no turno noturno, com duração de um ano e seis meses. Quais são as suas preocupações? Suas dinâmicas e estratégias? Que relações os alunos que recorrem a este modelo de escolarização têm com a História e seu ensino? O ensino de História que é ministrado, bem como modelo de ensino no qual se desenvolve, contribuem para que os alunos desenvolvam uma aprendizagem significativa, que os instrumentalizem para a prática da cidadania?

Nesse sentido, conhecer sobre o modelo de educação praticado no colégio CEJA Professora Alzira de Souza Campos, pareceu-nos instigante por esta ser uma escola dedicada especialmente à formação de jovens e adultos, sendo referência quando se trata desta modalidade de ensino, na cidade de Catalão.

O ensino de História, por suas características e particularidades, desempenha papel importante na perspectiva de construção da cidadania. Segundo Selva Guimarães Fonseca:

Acredito que a História, em todas as suas dimensões, é essencialmente formativa. Assim, seu ensino, os sujeitos, os saberes, as práticas, as experiências didáticas têm uma enorme importância para a vida social para a construção da democracia e da cidadania. (FONSECA, 2003, p. 11).

De acordo com o Projeto Pedagógico, o colégio CEJA atende a um público bastante diversificado, que é composto por trabalhadores das várias empresas da região, como a Copebrás, John Deere, Mitsubshi, e profissionais diversos, como pedreiros, militares, secretários, domésticas e pessoas vindas de cidades vizinhas como Anhanguera, Cumari, Goiandira, etc. no colégio 60% são homens e 40% são mulheres, de categoria sócio-econômica heterogênea, e a distribuição por classe é feita por ordem de matrícula.

O regimento escolar do Colégio CEJA apresenta dentre outras questões o currículo pleno do ensino fundamental e médio de cada disciplina. Em relação à História, os objetivos são: de criticar, analisar e interpretar fontes documentais diversas, produzir textos, trabalhar com diversas concepções de tempo, a importância dos sujeitos históricos, etc.

O plano de curso de História apresenta dois objetivos, os conteúdos de cada semestre, estratégias e avaliação. No 1º objetivo tem-se o intuito de permitir o desenvolvimento das capacidades dos alunos. Cabe a nós, nos perguntarmos, que capacidades são essas? No 2º objetivo, se pretende a partir da análise de contextos históricos, políticos, etc., situados em diferentes temporalidades, buscar relacioná-los com a realidade atual, ou seja, o passado relacionado com o presente.

Pudemos perceber que os conteúdos são divididos cronologicamente, e é uma História de cunho mais tradicional e que as proposições expressas no Regimento da escola não são consideradas nos planos de curso e materiais didáticos utilizados. Os materiais didáticos, usados pela professora, são apostilas montadas com diversos livros.

No questionário aplicado à direção da escola, a diretora diz que a escola não enfrenta problemas com a violência, pois a maioria dos alunos são adultos trabalhadores, propiciando um ambiente tranquilo. Para a diretora, o modelo da EJA do nosso país é importante, pois permite que as pessoas concluam seus estudos, em relação as exigências do mercado impostas pela modernidade. Além disso, a EJA é reparadora criando oportunidades para todos e equalizadora ao oferecer ensino para as pessoas de diferentes condições socioeconômicas. Quanto à contribuição para a construção da cidadania, afirma ainda que o ensino de jovens e

adultos contribui com a vida de seus alunos, pois para ela, estes se tornam aptos para as demandas do mercado, e até conseguem entrar em uma universidade.

A professora afirma que o ponto positivo do modelo de ensino para jovens e adultos é trabalhar com adultos, porque segundo ela, são mais responsáveis e interessados e o ponto negativo é que as aulas são poucas e o tempo curto. Ela diz que não teve nenhuma preparação para atuar na EJA, no entanto afirma que o governo fornece um treinamento para os professores atuarem na EJA. Para a professora, não há diferenças do trabalho com EJA em relação ao ensino regular, e a EJA consegue sim realizar os objetivos a que se propõe, em relação aos alunos, mas apenas para aqueles alunos esforçados. As suas aulas predominantes são aulas expositivas, e adota como material didático apostila de diversos autores. Ela diz que o seu relacionamento com os alunos é bom porque eles são tranquilos e com isso não há problemas. E suas avaliações acontecem sob forma de prova escrita, trabalho em grupo, seminário, pesquisa em casa.

Os alunos foram instigados a exporem sobre o motivo de estarem estudando no colégio CEJA, se trabalham, se tiveram problemas por falta de estudo, e as contribuições dada para suas vidas pela escolarização e o ensino de história em particular. Analisando cada resposta, percebemos que a maioria das mulheres, estudam no Colégio CEJA para recuperar o tempo de estudo perdido e fazer um curso técnico, uma faculdade e trabalhar e que a maioria dos homens, estudam no colégio apenas para ter o ensino médio de forma mais rápida. Grande parte das mulheres, cerca de 25%, já enfrentaram problemas por não ter conduzido sua escolaridade em tempo regular, que foram problemas de trabalho. Já os homens, 42% deles, enfrentaram problemas também, que foi a perda de vagas de emprego desejado e de oportunidade. Em relação ao ensino de História, 40% das mulheres gostam de estudar história porque é um meio de conhecer o passado, presente, e 32% dos homens gostam de estudar História também porque é um meio de conhecer o passado, presente. Ficou claro que a maioria das mulheres pensam em continuar os seus estudos e a maioria dos homens querem ter o ensino médio mais rápido. Sendo assim, as mulheres preferem estudar mais que os homens.

Tanto os homens quanto as mulheres enfrentaram problemas por não terem terminado a sua escolaridade em tempo regular e tais problemas estão ligados ao mercado de trabalho, na maioria. Sendo assim, percebemos que a idéia do estudo está muito direcionada ao trabalho. Além disso, homens e mulheres gostam de estudar História, como um modo de conhecer o passado, presente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BAGNO, Marcos. **Pesquisa na Escola / O que é como se faz**. São Paulo: Loyola, 1998.
- CABRINI, Conceição. **O ensino de História** – revisão urgente. São Paulo: Brasiliense. 1987.
- FONSECA, Selva Guimarães. *Didática e Prática de Ensino de História*. Experiências, reflexões e aprendizados. Campinas, SP: Papirus, 2003. Coleção Magistério, Formação e Trabalho Pedagógico. Página 11.
- HORN, Balduino e GERMANI, Geyso Dongley. **O ensino de história e seu currículo: Teoria e método**. Petrópolis: Vozes, 2006.
- LUDKE, Menga, ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação: Abordagens Qualitativas**. São Paulo: EPU, 1996.
- NIKITIUK, Sônia L. **Repensando o ensino de história**. São Paulo: Cortez, 2001.
- MARTINS, José Santos. **Projetos de pesquisa, estratégias de ensino e aprendizagem em sala de aula**. Campinas: Armazém do Ipê, 2005.
- SILVA, Marcos A. **História o prazer em ensino e pesquisa**. São Paulo: Brasiliense, 1995.
- SOARES, Leôncio José Gomes. *Educação de Jovens e Adultos*. Rio de Janeiro: DP&A. 2002. Diretrizes Curriculares Nacionais. Página 77.